

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE  
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 01 – janeiro de 2015



# CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Janeiro/2015



Francisco Beltrão, 10 de fevereiro de 2015.

## EM JANEIRO O CUSTO DA CESTA BÁSICA CAIU 1,01% EM FRANCISCO BELTRÃO E AUMENTOU 0,38% EM PATO.

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de janeiro, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou uma redução em seu preço de (-1,01%). Se no mês de dezembro o cidadão beltronense precisou desembolsar R\$ 291,60 para atender as suas necessidades básicas de alimentação, em janeiro o seu gasto com o mesmo fim foi de R\$ 288,65 – um custo maior em R\$ 2,95. A queda observada em Francisco Beltrão vai no sentido oposto ao comportamento apresentado por 17 das 18 capitais nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica, já que nelas houve elevação do valor da cesta básica. Entretanto, o grupo GPEAD que também efetua a

pesquisa do valor mensal da cesta básica em Pato Branco constatou que neste município houve aumento de 0,38% no valor da cesta básica. Se em dezembro, para comprar a cesta básica, o trabalhador residente em Pato Branco teve que desembolsar de R\$ R\$276,07, em janeiro o montante a ser gasto passou a ser R\$277,12. Na tabela 01 é possível observar de forma mais detalhada o comportamento mensal do custo da cesta básica individual de cada município do sudoeste que é alvo da presente pesquisa e mais especificamente, de cada produto que a conforma.

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	12/2014	01/2015	Variação %	12/2014	01/2015	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
<b>Alimentação</b>	<b>291,60</b>	<b>288,65</b>	<b>-1,01</b>	<b>276,07</b>	<b>277,12</b>	<b>0,38</b>
Arroz	6,43	6,87	6,92	6,68	6,44	-3,61
Feijão	14,16	15,61	10,25	15,90	16,16	1,67
Açúcar	4,45	4,47	0,46	4,45	4,52	1,52
Café	4,53	4,67	3,00	4,29	4,45	3,77
Farinha de trigo	2,68	2,66	-0,75	2,88	2,83	-1,55
Batata	20,38	15,84	-22,27	15,58	16,62	6,68
Banana	13,26	12,11	-8,71	10,25	9,44	-7,90
Tomate	23,59	22,07	-6,44	23,60	19,56	-17,10
Margarina	2,45	2,29	-6,28	3,24	3,07	-5,34
Pão	34,93	36,48	4,44	32,00	31,50	-1,56
Óleo de soja	2,65	2,71	2,20	2,75	2,76	0,42
Leite	15,20	14,35	-5,55	20,49	17,55	-14,36
Carne	146,90	148,52	1,10	133,96	142,22	6,16

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015)

## CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Assim a família beltronense gastou no mês de janeiro o montante de R\$ 865,95. Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$ 831,36.

Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$788,00 –, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família. Vale ressaltar que R\$788,00 diz respeito ao salário mínimo bruto, já o salário mínimo líquido é R\$ 724,96.

Em Francisco Beltrão, no mês de janeiro o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o

montante de 80 horas e 59 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. De outra forma, para que em janeiro a demanda alimentar de uma família beltronense de tamanho médio fosse atendida, o montante em termos de horas de trabalho despendidas deveria ter sido de 240. Em Pato Branco, por sua vez, a demanda alimentar exigiria 232 horas e 11 minutos. Nos 02 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais se mostraria insuficiente. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	Dezembro/2014			Janeiro/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	354,19	53,18	107h38m	371,22	51,21	103h38m
Curitiba	315,84	47,42	95h58m	335,82	46,32	93h45m
Florianópolis	353,10	53,01	107h18m	360,34	49,75	100h41m
Porto Alegre	348,56	52,33	105h55m	361,11	49,81	100h49m
Francisco Beltrão	291,60	43,77	87h01m	288,65	39,82	80h 59m
Pato Branco	276,07	41,44	84h29m	277,12	38,23	77h 37m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

## PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de janeiro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (36,63%) do salário mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (39,82%) do salário mínimo nacional líquido (R\$724,96). Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (35,16%) do salário mínimo nacional bruto.

Constitucionalmente, o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Para que

efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens que constam da cesta básica (ver tabela 01) e tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o salário mínimo necessário deveria ser em janeiro R\$2.424,94, em Francisco Beltrão e em Pato Branco, R\$2.328,11.

Desta forma, em Francisco Beltrão, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em dezembro, 3,07 vezes o salário mínimo em vigor (R\$788,00), enquanto que em Pato Branco deveria ter sido (2,95).

## ANÁLISE GERAL DA VARIACÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE apontou que houve aumento nos preços do conjunto de bens alimentícios essenciais em 17 das 18 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. A única exceção foi registrada em Manaus (-0,89%). As maiores variações de alta ocorreram em Salvador (11,71%), Aracajú (7,79%), Goiânia (7,48%) e Brasília (7,26%).

A despeito da variação mencionada acima, há que se destacar que as cidades que apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: São Paulo (R\$371,22), Porto Alegre (R\$361,11) e Florianópolis (R\$360,64).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – sete itens apresentaram aumento de preços, com destaque para o Feijão (10,25%), o Pão (4,44%), o Café (3%), o óleo (2,20%) e a carne (1,10%). Dos itens que apresentaram queda destacam-se a batata (-22,27%), o tomate (-6,44%), a banana (-8,71%), a margarina (-6,28%) e o leite (-5,55%).

Em Pato Branco, seis itens da cesta tiveram alta de preços, as principais elevações ocorreram no preço da batata (6,68%), da carne (6,15%) e do café (3,77%). Já as principais reduções ocorreram no preço dos seguintes itens: tomate (-17,10%), leite (-14,36%) e a banana (-7,90%).

De acordo o DIEESE Os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram: a carne, o feijão, o pão, o tomate e a batata, enquanto que o leite foi o produto que apresentou redução de preço na maioria das capitais alvo da pesquisa.

A elevação do preço da carne foi observada em 16 das 18 capitais pesquisadas pelo

DIEESE, com taxas oscilando entre 0,19% em João Pessoa e 17,58 % em Aracaju. Em Francisco Beltrão a alta foi de 1,10% e em Pato Branco de 6,16%. A elevação dos preços vem sendo determinada pela oferta restrita devido ao alto custo de reposição, o que tem levado ao aumento dos preços, apesar da pressão dos frigoríficos.

No que diz respeito ao feijão, a alta aconteceu em 17 das 18 capitais pesquisadas. A alta no referido produto se deve basicamente à oferta reduzida em função da redução da área plantada, haja vista o baixo preço naquele momento. Sendo assim, a consequência foi uma oferta menor, intensificada ainda por variações de ordem climáticas que contribuíram ainda mais para a redução do quantum ofertado do produto, bem como para a elevação do preço.

Quanto ao pão, a alta no preço ocorreu em 14 das 18 capitais. As oscilações altistas nos preços ficaram entre (0,12%) em Curitiba e (2,06%) em Campo Grande. Tal comportamento no preço do pão resulta, conforme destaca o Dieese, da baixa qualidade do trigo colhido na última safra e da lenta comercialização do grão do trigo, somadas ainda à elevação das tarifas públicas. Tal conjunto produziu, portanto a elevação no preço do pão. Em Beltrão, o aumento no referido item foi de (4,44%), enquanto que em Pato Branco ocorreu um movimento contrário, ou seja, o pão teve queda de (-1,55%) em seu preço.

A batata e o tomate apresentaram elevações de preço significativas na maioria das capitais pesquisadas pelo DIEESE, provocadas de uma forma geral por fatores de ordem climáticas. Em Francisco Beltrão, no entanto, o comportamento foi de queda nos preços dos dois produtos (-22,27%) para a batata e (6,44%) para o tomate. Em Pato Branco, por sua vez houve queda no preço do tomate (-17,10%) e alta no preço da batata (6,68%).

## GRÁFICOS

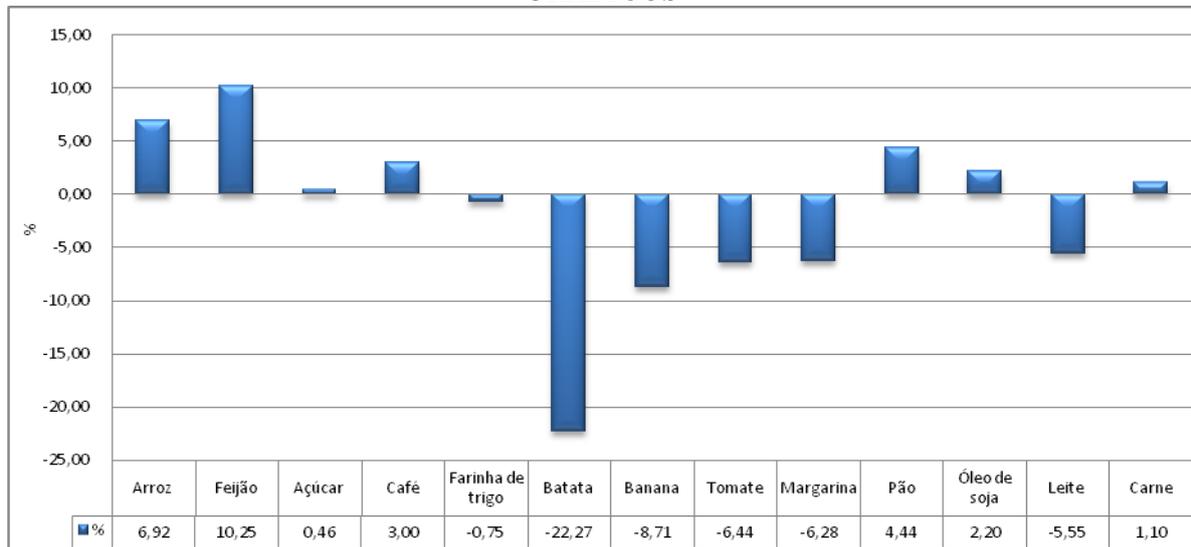


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – Janeiro – 2015.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

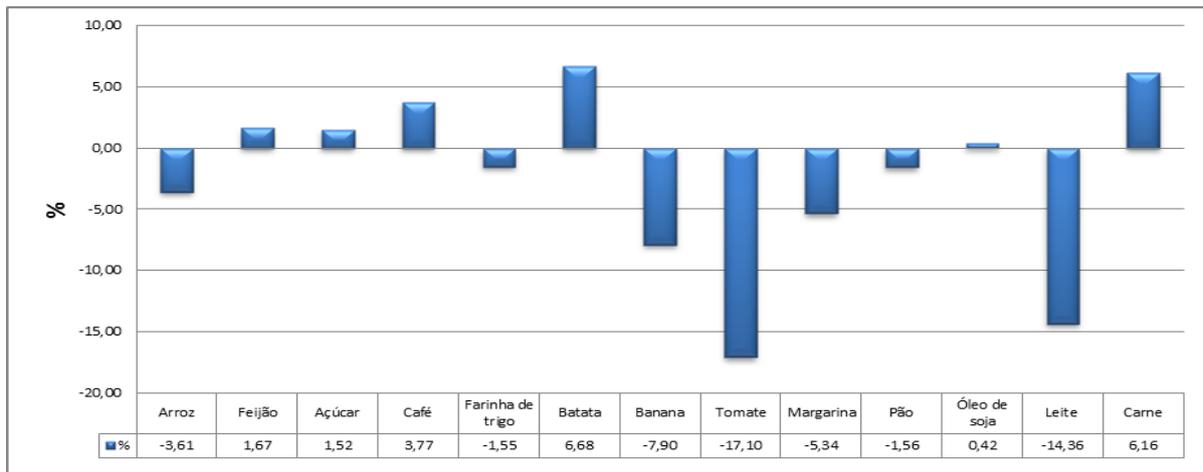


Gráfico 2 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – Janeiro – 2015.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

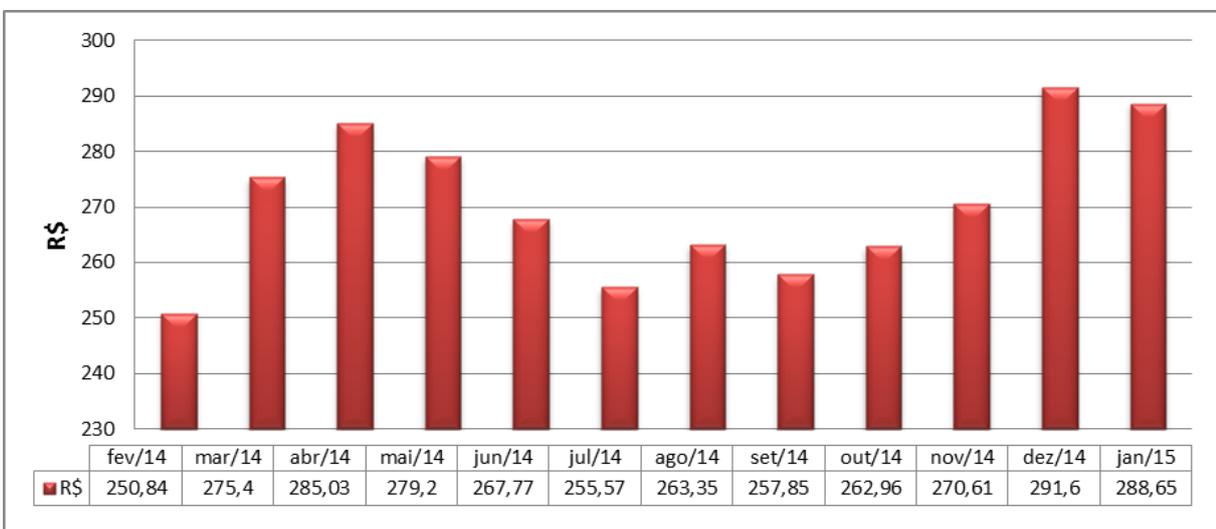


Gráfico 3 – Evolução do custo da cesta básica em Francisco Beltrão no período de fev/2014 a jan/2015.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

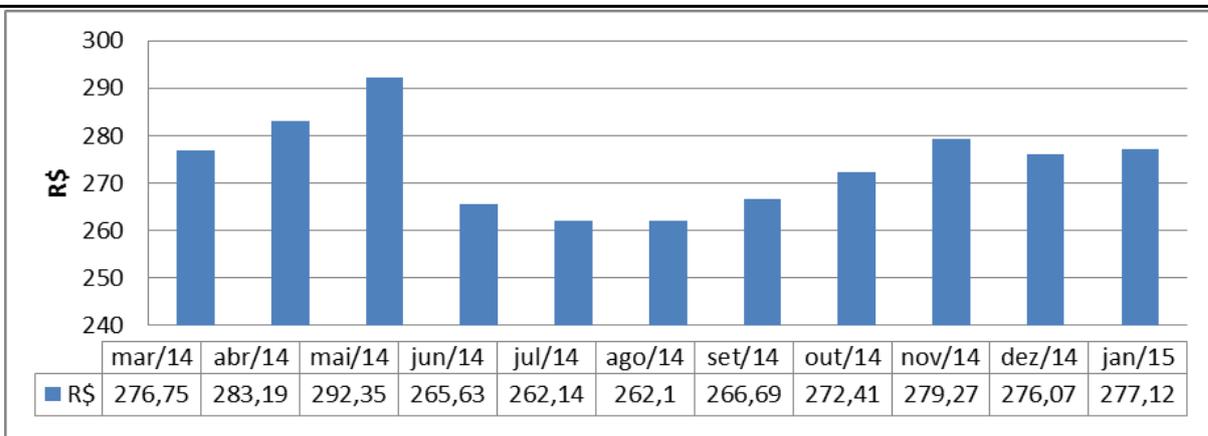


Gráfico 4 – Evolução do custo da cesta básica em Francisco Beltrão no período de mar/2014 a jan/2015.  
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

**Curso de Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e**  
**Desenvolvimento – GPEAD**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova  
 Fone: (46) 3520-4885



**Equipe:**

Prof. José Maria Ramos  
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha  
 Edinei Pelentir Corchak - Acadêmico 3º ano  
 Leonardo Favretto - - Acadêmico 3º ano